

PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FENILCETONÚRIA

Thais Regina Mezzomo¹
July Ane Laufer²
Barbara Nara Freitas de Almeida³
Natália Cristina Shimada⁴
Ivy Hulbert Falcão Furtado⁵
Marcia Regina Messaggi Gomes Dias⁶
Rosana Marques Pereira⁷

Resumo

Introdução: Alimentos com baixas quantidades de fenilalanina e ricos em nutrientes são de difícil acesso e de alto custo. Dessa forma, a alimentação pobre em fenilalanina pode se tornar monótona e agravar as deficiências nutricionais ou contribuir para o excesso de peso da população com fenilcetonúria.

Objetivo: O objetivo desse estudo foi avaliar as características antropométricas de crianças e adolescentes com fenilcetonúria residentes no estado do Paraná.

Métodos: Foi realizado um estudo observacional analítico retrospectivo para análise dos parâmetros antropométricos de crianças e adolescentes com fenilcetonúria, com idade entre 2 e 19 anos. Foram coletados dos prontuários dos pacientes com idade entre 2 e 19 anos informações sobre peso, idade e estatura da última consulta realizada. Foram excluídas as crianças que não apresentaram as informações no prontuário. Os dados obtidos foram avaliados por meio dos índices peso por idade (P/I), estatura por idade (E/I), peso por estatura (P/E) e índice de massa corporal por idade (IMC/I) para as crianças de 2 a 4,9 anos, P/I, IMC/I, E/I para crianças de 5 a 9,9 anos, IMC/I, E/I para crianças e adolescentes de 10 a 19,9 anos de idade e classificados em escores-z, com o auxílio do programa ANTHRO 3.2.2. Os resultados obtidos foram classificados segundo a Organização Mundial de Saúde. Os dados quantitativos foram descritos por mensuração de tendência central e dispersão. Os dados qualitativos foram apresentados segundo suas frequências absolutas. Foi aplicado o teste Qui-quadrado para

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Paraná. E-mail: thaismezzomo@yahoo.com.br.

² Nutricionista pela Universidade Positivo, Curitiba, PR. E-mail: juulyanelaufer@gmail.com.

³ Nutricionista pela Universidade Positivo, Curitiba, PR. E-mail: barbaranara@gmail.com.

⁴ Nutricionista na Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional. E-mail: nshimada@hotmail.com.

⁵ Pediatra na Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional. E-mail: ivy.furtado.ped@gmail.com.

⁶ Co-orientadora no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Paraná. E-mail: marcia.rgina@ufpr.br.

⁷ Orientadora no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Paraná. E-mail: rmpereira@ufpr.br.

realizar a comparação entre os resultados dos índices antropométricos do sexo feminino e masculino. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Resultados: Dentre as 117 crianças e adolescentes com fenilcetonúria, foram coletados dados de 71,8% (n=84) pacientes que atenderam os critérios de elegibilidade. Destas, 69% (n=58) apresentaram índice de IMC/I adequado, 28,5% (n=24) apresentaram sobrepeso e obesidade e 2,4% (n=2) tinham magreza e magreza acentuada. Houve maiores taxas de sobrepeso e obesidade no sexo feminino ($p=0,023$). Quanto ao índice E/I, 88,1% (n=74) estavam adequados, 11,9% (n=10) apresentaram baixa ou muito baixa estatura para idade. O índice P/E demonstrou eutrofia em nove crianças e sobrepeso em três crianças, com maiores taxas de sobrepeso no sexo feminino ($p=0,04$). O índice P/I demonstrou eutrofia em 87,5% (n=35), baixo ou muito baixo peso em 10% (n=4) das crianças e elevado peso para a idade em 2,5% (n=1).

Conclusão: A maioria das crianças e adolescentes encontraram-se eutróficos; contudo, o sexo feminino evidenciou maiores taxas de sobrepeso, o que reforça a importância de dar atenção especial aos cuidados com a alimentação e a saúde dessa população.

Palavras-chave: Fenilalanina. Erros inatos do metabolismo dos aminoácidos. Estado nutricional.